

# Parede branqueada

Estes elementos reunidos demonstram que a fala do apóstolo Paulo não foi fruto de um destempero. O apóstolo Paulo não 'entrou' na carne, como alguns pensam. Ele não abordou o sacerdote daquela forma por causa de um problema de visão. Como estava no exercício de sua defesa não havia a necessidade do apóstolo submeter-se a qualquer tipo de injúria real (aviltamento). Por fazer referência a Escritura, socorrendo-se dela, não havia necessidade do apóstolo Paulo desculpar-se, principalmente porque não procurou atingir o sumo sacerdote Ananias em seu caráter e moral. O apóstolo Paulo somente questionou a conduta do sacerdote no exercício de sua atribuição: julgamento.

---

**“Então Paulo lhe disse: Deus te ferirá, parede branqueada; tu estás aqui assentado para julgar-me conforme a lei, e contra a lei me mandas ferir?” ( At 23:3 )**

Qual foi a intenção do apóstolo Paulo ao supostamente 'injuriar' o sumo sacerdote de 'parede branqueada'?

Foi um 'destempero' do apóstolo (falta de temperança)? Temporariamente Paulo tornou-se 'carnal'? Problema de visão? Ele reconheceu o seu erro, o que minimiza a sua conduta? Paulo fez ressurgir temporariamente das cinzas a sua ira temperamental?

Paulo ao supostamente 'injuriar' o sumo sacerdote Ananias utilizou um substantivo, 'parede', e um adjetivo, 'branqueada'. O que este qualificativo unido ao substantivo quer dizer?

Para entendermos a colocação do apóstolo dos gentios diante do Sinédrio (assembléia de juízes judeus que constituía a corte e legislativo supremos de Israel) não podemos esquecer que o incidente deu-se durante o exercício de defesa de Paulo.

Paulo estava exercendo a sua defesa perante pessoas 'versadas' na lei, e, para compreendê-lo melhor, é preciso ler os Salmos e os profetas (escritura).

Paulo também sabia que a assembléia era constituída de dois partidos da religião judaica: fariseus e saduceus.

Concluimos que: Paulo conhecia a Escritura (a lei), o Tribunal, e as pessoas que estavam assistindo o julgamento. Por compreender e conhecer todos estes elementos, Paulo tinha plena condição de exercer a sua própria defesa. Porém, quem devia fazer valer a lei no Sinédrio, o sumo sacerdote Ananias, estava burlando a lei, e ninguém parecia importar.

**“Até quando maquinareis o mal contra um homem? Sereis mortos todos vós, sereis como uma parede encurvada, e uma sebe pouco segura” ( Sl 62:3 )**

O que é possível verificar neste salmo?

Nos versos 1 e 2 o salmista expressa a sua confiança em Deus. O salmista demonstra que Deus é descanso, salvação, rocha e DEFESA **“A MINHA alma espera somente em Deus; dele vem a minha salvação. Só ele é a minha rocha e a minha salvação; é a minha defesa; não serei grandemente abalado” ( Sl 62:1 -2).**

O que Paulo estava fazendo perante o Sinédrio? A sua própria defesa. Observe que este salmo salienta a fé em Deus, que é a defesa daqueles que nele confiam.

No verso 3 o salmista questiona: **“Até quando maquinareis o mal contra um homem?”**. Que tipo de mal estas pessoas descritas pelo salmista estava maquinando? Elas estavam burlando o

direito do salmista!

Como? Através da falsidade, da mentira, do suborno, da extorsão e do roubo eles estavam sonhando o que era de direito do salmista. Não estavam seguindo os princípios que a justiça dita Sl 62: 4 e 9-10.

O salmista expressa a sua confiança em Deus em contraste com aqueles que exercem o juízo no meio do povo: estes estavam confiados na mentira (v. 4).

Ao supostamente injuriar o sumo sacerdote, Paulo fez referência a este salmo e a outros trechos da escritura.

Quem perverte o direito do próximo será julgado por Deus 'Sereis mortos todos vos...' (v. 3). Quem perverte o direito do próximo é comparado a uma parede encurvada '...sereis **COMO** uma parede encurvada...' (v. 3). Quem perverte o direito é comparado a uma sebe que não oferece segurança '...e uma sebe pouco segura' (v. 3).

O que relaciona este salmo com a defesa de Paulo perante o Sinédrio?

- A relação entre 'parede branqueada' e 'parede encurvada';
- O exercício de defesa de Paulo;
- O tema do salmo: '...é Ele a minha defesa, jamais serei abalado' (v. 2).

**"Pelo que assim diz o Santo de Israel: visto que rejeitais esta palavra, e confiais na opressão e na perversidade, e sobre isso vos estribais, esta maldade vos será como a brecha de um muro alto, que, formando uma barriga, está prestes a cair, e cuja queda vem de súbito, num instante"**

( Is 30:12 -13 )

Este texto demonstra que parede, muro, sebe geralmente refere-se a justiça. Ou seja, a justiça, ou o justo juízo e a retidão deveriam ser a proteção, o lugar seguro, onde as pessoas encontrariam descanso para as suas causas.

Porém, a prática demonstra que aqueles que exerciam o juízo nos tribunais de Israel rejeitam os princípios de Deus (a lei). Confiavam na opressão, na perversidade, no suborno e pervertiam o direito.

Havia os que confiavam na opressão: estes eram os amorais. Mas, havia também aqueles que confiavam em suas ações, e eram reprovados por Deus, pois ambos, morais e amorais rejeitavam a palavra de Deus.

A justiça humana é comparada a uma parede: “Apalpamos as paredes como cegos; como os que não têm olhos, andamos apalpando” ( Is 59:10 ). Ou seja, um muro, uma parede ou uma ‘sebe’ indica os limites de uma propriedade, o que remete as garantias decorrentes da lei.

Quando se demarca uma propriedade com um muro, o homem está fazendo uso da lei. O homem procura guia-se (como cego) através da justiça humana. Quando conseguem viver a ‘altura’ das leis, regras e moral humana (embora não consiga), agarram-se a uma justiça própria, que somente consiste em direitos e deveres decorrentes de um sistema normas.

Quando procura guiar-se através destes sistemas de códigos e normas o homem tropeça como se estivesse nas trevas mesmo quando há luz (meio-dia).

A escritura (lei) é a luz pela qual o povo devia guiar-se, porém, ao trilharem os seus próprios caminhos, ou seja, guiando-se somente na letra da lei, tropeçavam.

Confiavam na lei, porém, quando fossem reunidos nos lugares

escuras (regiões da morte), a condição deles seria de mortos perante Deus (destituídos da vida que há em Deus) **“Tropeçamos ao meio-dia como nas trevas, e nos lugares escuros somos como mortos”** ( Is 59:10 ).

O profeta Isaías demonstra que aqueles que estão confiados em suas maldades (e aqui entenda que não há quem faça o bem), estão abrigando-se a beira de uma parede encurvada (com uma barriga) que está prestes a ruir.

Estes não estão sob a proteção ou fundados na rocha inabalável. Pensam estar seguros, mas o verdadeiro descanso é proveniente de Deus que promove a salvação do homem que nele confia ( Sl 62:1 ).

**“Pois na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi que debulha. É de bois que Deus tem cuidado?”** ( 1Co 9:9 )

Observe que ao citar a lei aos cristãos em Corinto, Paulo o faz em defesa de um direito seu.

Paulo estava defendendo o seu direito de apóstolo, e utiliza uma citação da lei que versava sobre a obrigatoriedade dos juizes observarem os direitos dos transgressores da lei.

É comum as pessoas utilizarem a citação “não atarás a boca ao boi que debulha” como forma de motivar as pessoas a contribuírem. Porém, o apóstolo não estava interessado em contribuição **“Mas eu de nenhuma destas coisas usei. E não escrevi isto para que assim faça comigo. Melhor me fora morrer, do que alguém fazer vã esta minha glória”** ( 1Co 9:15 ).

Paulo utiliza a lei para fazer uma defesa e pleitear o seu direito **“Está é a minha defesa para com os que me condenam”** ( 1Co 9:3 ). Pelo menos para os cristãos de Corinto Paulo era

apóstolo! (v. 2).

Da mesma forma, ao ser espancado (defraudado em seu direito), Paulo invoca a lei em sua defesa quando diz: “Deus te ferirá, parede branqueada...”.

Por que Deus haveria de ferir ao sumo sacerdote Ananias? Porque é isto que expressa o Salmo: “Sereis mortos todos vós...”. O juízo de Deus sobre aqueles que pervertem o direito é morte.

Através desta suposta injúria, Paulo lembra Ananias do seu dever, e que ele seria réu de juízo perante Deus, e não dos homens ( Dt 25:1 ).

Paulo não faz uma injúria, visto que o ato de injuriar é falar algo que denigra a moral do ofendido. Qual era a moral de Ananias, homem réprobo que não observava a lei e o direito em seu tribunal?

Quando Paulo disse ‘parede branqueada’, ele procurou enfatizar a condição daquele que estava pervertendo o seu direito.

- 1) A lei mandava chicotear, e Paulo foi ferido no rosto;
- 2) Paulo ainda não havia sido condenado, e estava sofrendo uma punição não prescrita na lei ( At 23:2 ).

O que Ananias fez foi aviltar o apóstolo perante os seus olhos Dt 25:3 .

Paulo sabia que Ananias era o sumo sacerdote, pois ele estava assentado na condição de juiz “...Tu estais aqui assentado para julgar-me...”. Da mesma forma, Paulo sabia que fora açoitado por ter dito que, até àquela presente data, tinha andado diante de Deus com toda a boa consciência ( At 23:1 ).

Observe também que ‘branqueado’ é um qualificativo que denota um processo, e não algo intrínseco. A parede não era branca, antes foi tornada branca por algum processo.

À época de Paulo utilizavam a cal no processo de branqueamento de uma parede. Parede branqueada é o mesmo que parede caiada.

Por que parede branqueada? Porque aos olhos dos espectadores presentes no Sinédrio Ananias parecia um homem justo. O processo de cair, ou branquear era para esconder a sujidade da parede.

Mesmo agindo contra a lei, os espectadores do tribunal e o povo tinham Ananias por justo. Isto porque ele era sumo sacerdote, juiz, mestre, etc, em Israel.

***“Entonces Paulo lhe diffe: Ferir teha Deus, parede caiada...”*** Novo Testamento das India Oriental, Amsterdam, 1681.

Sobre este aspecto Jesus protestou aos fariseus: *“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia. Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e de iniquidade”* ( Mt 23:27 -28).

A aparência dos escribas e fariseus era semelhante a dos sepulcros bem cuidados. Por fora, formosos, cuidados, caiados, mas por dentro, guardam toda sorte de imundície.

É neste aspecto que Paulo protesta a Ananias com os dizeres: *“Parede caiada”*. Por estar assentado na cadeira reservada aos juízes, Ananias tinha o dever de julgar conforme a lei, porém, ele estava transgredindo a lei. Ele estava em pior condição que Paulo perante a lei ( Tg 2:10 ).

Agora, falta verificar por que Paulo desculpou-se por ter falado daquela forma ao sumo sacerdote.

Ao fazer menção da lei, Paulo esperava que os espectadores lhe apoiassem, tomando partido da lei. Porém, o que se observa é

que estes estavam cegos, e voltaram-se contra Paulo ao dizerem: “Ousas insultar o sumo sacerdote de Deus?” ( At 23:4 ).

Eles eram partidários de Ananias, e deixaram de observar a própria lei. Através da colocação “parede branqueada” Paulo experimentou o tribunal, e percebeu que todos eram parciais e tendenciosos.

Por mais que exercesse a sua defesa com maestria, Paulo percebeu que seria condenado.

A alternativa de Paulo foi apelar para a clara divisão da platéia, ao utilizar um argumento que jogasse os presentes uns contra os outros At 23: 6.

Diante da oposição do tribunal e dos que assistiam ao seu julgamento, Paulo fala com ironia: “Não sabia, irmão, que ele é sumo sacerdote...” ( At 23:5 ).

Paulo sabia tratar-se do sumo sacerdote, principalmente por distinguir sobre qual cadeira Ananias estava assentado (juiz).

Paulo também percebeu que fora esbofeteado a mando de quem devia cumprir a lei, visto que, ele não ‘injuriou’ quem bateu nele, antes falou a quem havia mandado esbofeteá-lo: o sumo sacerdote Ananias.

Desta forma excluimos a ideia de que Paulo não tenha percebido tratar-se do sumo sacerdote pela possível deficiência visual.

### **Concluimos que:**

Quando o apóstolo Paulo falou ao sacerdote Ananias: “Deus há de ferir-te, parede branqueada...”, ele tinha a nítida intenção de defender-se frente a clara violação da lei e dos seus direitos.



Em sua defesa o apóstolo utilizou de forma implícita a colocação do salmista que diz: “Sereis mortos todos vós, sereis como uma parede encurvada...”, da mesma forma que foi utilizada a citação: “Não atarás a boca ao boi que debulha” quando ele defendeu o seu direito de apóstolo na carta aos Coríntios.

Associado a ideia do salmo 62, que é a confiança na defesa de Deus, temos a condição dos sepulcros caiados, que externamente são cercados de cuidados, porém, continuam na condição de sepulcros ( Mt 23:27 -28).

O rei Belsazar teve a sua sentença escrita em uma parede do palácio real, e o local estava devidamente pintado de branco (caiado) Dn 5:5 .

Estes elementos reunidos demonstram que a fala de Paulo não foi fruto de um destemperado. Paulo não ‘entrou’ na carne, como alguns pensam. Ele não abordou o sacerdote daquela forma por causa de um problema de visão.

A lei não trata de bois e nem os salmos de paredes “É de bois que Deus tem cuidado? Ou não o diz certamente por nós?” ( 1Co 9:9 -10). Como estava no exercício de sua defesa não havia a necessidade de Paulo submeter-se a qualquer tipo de injúria real (aviltamento).

Por fazer referência a escritura, socorrendo-se dela, não havia a necessidade de Paulo desculpar-se, principalmente por ele não procurou atingir o sumo sacerdote Ananias em seu caráter e moral. Paulo somente questionou a conduta do sacerdote no exercício de sua atribuição.

Paulo percebeu que a platéia desprezava a lei, ou que não se importariam com a distorção da lei, quando após aviltado, ninguém considerou que a sua autodefesa tinha como parâmetro a lei ( At 23:3 ).

Os espectadores do julgamento não se importaram com uma clara

violação da lei, o que tornou evidente ao apóstolo que ele precisaria ser mais incisivo quando exercesse a sua defesa com base na lei ( At 23:5 ).

Observe que Paulo não amaldiçoou o sumo sacerdote Ananias em nome de Deus, antes o salmo traz em seu escopo uma sentença, que Paulo a proferiu de modo apropriado: “Deus há de ferir-te..”.

Ananias foi avisado das conseqüências dos seus atos “O avisado vê o mal e esconde-se; mas os simples passam e sofrem a pena” ( Pv 27:12 ), mas o ferir compete a Deus.

A colocação de Paulo é apropriada, e o apóstolo Judas assim demonstra: “Mas, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar contra ele juízo de maldição, mas disse: O Senhor te repreenda” ( Jd 1:9 ).

O alerta de Paulo foi pertinente (Deus te ferirá), e as bases do julgamento previsto na escritura (parede branqueada), que esta prestes a cair. Qual era a atribuição de Ananias? A atribuição de Ananias era a de Juiz, prerrogativa concedida pela lei, a mesma lei que ele estava transgredindo.

Diante do comportamento abusivo de Ananias, a resposta de Paulo é irônica: Como saber que, alguém que agiu daquele modo, contrariando acintosamente a lei, pudesse ser sumo sacerdote?

Embora Paulo não ‘reconhecesse’ o juiz pela sua conduta, ele demonstra que em momento algum havia esquecido o que a lei prescrevia: “Não falarás mal de uma autoridade do teu povo” ( At 23:5 ).